

## As Viagens e o Turismo na Construção de um Comportamento Sustentável<sup>1</sup>

Biagio M. Avena<sup>2</sup>

Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia - CEFET-BA

**Resumo:** Este estudo tem por propósito: evidenciar alguns elementos atuais da atividade econômica do turismo de uma forma geral e, especificamente, no que concerne o Brasil e a França; apresentar o conceito de Desenvolvimento Sustentável; e refletir sobre o Comportamento Sustentável como condição essencial para um Turismo Sustentável no contexto do Brasil e do Mundo e a inclusão destas reflexões na formação dos sujeitos.

**Palavras-chave:** atualidades Mundo-Brasil-França; desenvolvimento sustentável; comportamento sustentável; turismo sustentável.

### Considerações Iniciais

*A Era dos computadores nos deu novas expressões como “acessar”, “entrar em rede”, “fazer download”, e todas elas já estão sendo usadas fora do meio que as produziu. Assim tem sido, assim é e assim deverá ser na Era do Turismo.*

(HUMPREYS, 1991)

Neste estudo, são evidenciadas as ações dos Ministérios responsáveis por esta atividade no Brasil e na França. No contexto brasileiro, resalto o recém apresentado Plano Nacional de Turismo e seus macroprogramas, pois se evidencia a necessidade de interarticulação do Ministério do Turismo com os Ministérios da Educação e o do Trabalho e Emprego para o desenvolvimento de qualificação profissional para os campos das viagens e do turismo. No cenário francês, saliento o peso econômico das viagens e do turismo nesse País, evidenciando o papel da política do turismo, do turismo e do desenvolvimento sustentável. Nesse percurso, se focaliza, especialmente, o Código Mundial de Ética para o Turismo – CMET e a sua importância na construção de um comportamento sustentável como condição essencial para um turismo sustentável.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT “Pesquisa na Formação e Atuação do Turismólogo Gestor, Pesquisador e Formador” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008. Este trabalho é uma adaptação do Capítulo 1 da Tese de Doutorado “Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Turismo e Hospitalidade do CEFET-BA, Mestre e Doutor em Educação pela UFBA, Especialista em Administração Hoteleira pelo SENAC / UESC, Diplomado em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy II, Licenciado em Didática Especial da Língua Francesa pela UERJ, Guia de Turismo pelo SENAC/RJ, Guia de Turismo Internacional pela Região Toscana – Itália. Site: [www.biagioavena.com](http://www.biagioavena.com) – e-mail: [bmavena@cefetba.br](mailto:bmavena@cefetba.br); [bmavena@uol.com.br](mailto:bmavena@uol.com.br).

## Atualidades: Mundo, Brasil, França

A análise dos dados apresentados pela Organização Mundial do Turismo<sup>3</sup> – OMT –, pelo Ministério encarregado do Turismo na França<sup>4</sup> (Ministério da Economia, das Finanças e do Emprego) e pelo Ministério do Turismo no Brasil<sup>5</sup>, evidencia um crescimento contínuo, entre 1975 e 2000, da atividade turística no mundo (4,4%) acima da média da economia mundial (3,5%).

Em 2006, as chegadas internacionais no mundo inteiro atingiram a marca de 842 milhões de turistas. Isto significa um incremento médio anual acima de 6% desde 1950. Assim, o mercado das viagens representou em torno de 30% do total das trocas internacionais de serviços comerciais, em 2004. Isto representa um dos seus maiores componentes. Mesmo tendo ocorrido uma flutuação nesta taxa nos primeiros anos do século XXI em função de variáveis incontroláveis (AVENA, 2006b), de 1995 a 2005, a taxa média de crescimento mundial foi de 4,1%. No entanto, nos últimos anos, houve uma recuperação do fluxo internacional no mundo, registrando uma elevação de 5,2% entre 2004 e 2005 e de 4,5% entre 2005 e 2006. (PNT 2007-2010)

Um dado importante a ser salientado é que está em curso, e parece ser uma tendência, uma desconcentração dos fluxos internacionais de turistas, com a inclusão de novos destinos.

No que se refere à realidade nacional, um outro dado significativo é que enquanto as chegadas internacionais no mundo cresceram 56,5% entre 1995 e 2006, no Brasil esse percentual foi de 150 %. Segundo o PNT 2007-2010 (Plano Nacional de Turismo), esse é um indicador significativo das perspectivas de crescimento para destinos novos. Esse fato poderá contribuir para a criação de novos postos de trabalho e um desenvolvimento econômico sustentável e responsável. Nesse sentido, observo que isto somente poderá ocorrer de forma sustentada com um investimento massivo na educação geral, específica e especializada dos sujeitos.

Com a entrada de novos destinos na disputa pelas viagens e turismo no mundo, a concorrência será mais acirrada. Desse modo, somente a prática de uma gestão responsável deverá reproduzir impactos positivos no que se refere ao turismo interno, propiciando o desenvolvimento da atividade no mercado doméstico, com benefícios tanto pela via da produção e da oferta, quanto pela do consumo. O PNT ressalta que a partir das análises da

<sup>3</sup> Disponível em <<http://www.unwto.org/index.php>>. Acesso em 30 set. 2007.

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www.tourisme.gouv.fr/fr/home.jsp>>. Acesso em: 30 set. 2007.

<sup>5</sup> Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 30 set. 2007.

OMT o volume do turismo interno é dez vezes maior que aquele internacional. No entanto, salienta que de acordo com a pesquisa sobre o mercado doméstico, esse índice é bem maior para o Brasil.

Os desembarques nacionais e internacionais no Brasil têm demonstrado um crescimento de 1995 à 2006. Os nacionais passaram de 16,8 a 46,3 milhões e os internacionais de 3,4 a 6,4 milhões. (PNT, 2007, p. 23-28)

Mesmo com esse incremento verificado, há desafios a serem superados para o desenvolvimento da atividade turística no País. Um desses é a qualificação profissional de uma maneira geral e a qualificação para o turismo em particular, como já apontado em pesquisa anterior (AVENA, 2002; 2006a). Segundo o PNT existe um conjunto de instituições que atuam nestas áreas, mas constata que a sua atuação nem sempre se dá de forma integrada e articulada. Um outro ponto ressaltado é que as análises diagnósticas são bastante frágeis no que se refere ao levantamento quantitativo e qualitativo das necessidades de qualificação profissional e empresarial para o turismo. O PNT levanta outra falha: a ausência de adoção de padrões mínimos estabelecidos pelas normas técnicas brasileiras, que incorporem a demanda de empresários e trabalhadores, adequando-se às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do turismo. Na análise apresentada, salienta-se que as ações de qualificação profissional ainda enfrentam entraves para alcançar a excelência no atendimento e na prestação de serviços, uma vez que a mão-de-obra empregada no turismo apresenta baixa escolaridade, baixa remuneração e alta rotatividade. (PNT, 2007, p.40)

Na visão desse plano, o turismo deve ser um forte indutor de inclusão social e, nesse sentido, propõe como metas o aumento das viagens domésticas, a criação de emprego e ocupação, a qualificação dos destinos turísticos e a geração de divisas. (p. 47)

Os macroprogramas, constituídos por um conjunto de programas, apresentados por esse plano organizam, por temas afins, as diversas atividades executivas da atuação ministerial e seus parceiros. Os programas se desdobram em diversas ações, que traduzem o seu detalhamento em projetos e atividades que propiciarão a realização das metas. (p. 56-79)

Ressalto, no Macroprograma 2, as ações “Informação e estudos turísticos”, no Programa de Competitividade do Turismo Brasileiro, evidenciando a ênfase dada ao papel da academia como fator relevante para o sucesso desse programa, pois considera que, por meio da correta integração dos estudos teóricos e de mercado sobre competitividade e os resultados já existentes sobre a evolução da oferta turística brasileira, será possível propor novos indicadores condizentes com a realidade nacional.

Destaco, outrossim, o macroprograma 7 que evidencia a qualificação dos

equipamentos e serviços turísticos e, especificamente, o programa de qualificação profissional. Nesse programa, o PNT (2007, p. 76) salienta que se inclui o conjunto das ações relativas à qualificação dos diversos tipos de profissionais que integram a cadeia produtiva do turismo, bem como de ações voltadas à sensibilização da população local quanto à importância de sua participação para o sucesso e o desenvolvimento sustentável do turismo. Esse programa chama a atenção para o fato que a qualificação profissional deve ter como premissa o atendimento à demanda quantitativa e qualitativa do mercado, relativamente aos setores, segmentos e destinos turísticos nas diversas regiões do País. Além disso, deve promover o desenvolvimento de metodologias e ferramentas pedagógicas apropriadas ao desenvolvimento de competências profissionais e à inserção profissional da população de baixa renda e dos jovens, bem como de cursos, oficinas e seminários adequados à demanda identificada.

Na visão desse plano, o programa de qualificação profissional para o turismo deve estimular a educação continuada e a formação profissional articulada com o Plano de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação, e com os programas de qualificação profissional do Ministério do Trabalho e Emprego. (p. 76)

Estas necessidades, e as intenções apontadas no PNT, refletem as linhas gerais que já foram evidenciadas em pesquisa anterior efetuada no período entre 2000 e 2002 e publicadas em 2006 (AVENA, 2006a). A tese “Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si” leva em consideração estas questões e tem como um dos objetivos subsidiar o delineamento, em futuro breve, de uma proposta pedagógica que reflita esses e outros anseios.

### **Mundo – França**

A evolução das atividades das viagens e do turismo na França desperta especial interesse e pode servir de parâmetro para diversas reflexões sobre a realidade brasileira. Nesse sentido, verifico que enquanto a construção da administração do turismo no Brasil é mais recente, na França ela iniciou-se em 1910 com a criação de um Escritório Nacional do Turismo e simultaneamente com a criação do Conselho Superior do Turismo. No período entre as duas guerras mundiais a França já despontava como o primeiro destino turístico no mundo. A França vem desenvolvendo em diversos âmbitos, públicos e privados, ações institucionais, de infra-estrutura, de qualificação de todos os setores desta atividade sócio-econômica. Um fato significativo é que entre 2000 e 2006 foi elaborado o Código do Turismo que reúne o conjunto das regras jurídicas aplicáveis ao setor do turismo. Esse código

permitiu uma apresentação organizada e coerente do direito do turismo<sup>6</sup>.

Diversos *dossiers* setoriais sobre o turismo estão disponíveis no site do Ministério do Turismo na França. Dentre eles, quatro têm particular interesse nesta análise: o primeiro se refere à formação para os empregos turísticos; o segundo concerne o peso econômico do turismo; o terceiro é relativo à política do turismo; e o quarto refere-se ao turismo sustentável. Os dados apresentados nesses documentos podem ser uma base de reflexão para o desenvolvimento das viagens e do turismo no Brasil. Em especial, no que concerne à formação e ao turismo sustentável e, destaque, a relação intrínseca entre eles na construção de um comportamento sustentável nas viagens e no turismo.

### **A formação e as profissões no setor do turismo na França**

O dossier que sintetiza a formação e as profissões no setor do turismo evidencia o peso da qualificação profissional nesse País. Certamente essa é uma das razões fundamentais da contínua e crescente evolução do número de viajantes e turistas que chegam àquele país. A partir da definição internacional do turismo formulada pela OMT, a França distingue dois subconjuntos no centro dos cerca de trinta ramos profissionais identificados: aquele cuja atividade principal é ligada ao turismo; e aquele do qual uma parte é ligada ao turismo.

No que concerne ao campo do trabalho e da formação, esse Ministério tem um duplo papel: na criação, renovação e supressão das formações, dos diplomas, dos títulos e dos certificados; e na estratégia do emprego.

No que se refere à formação ao longo de toda a vida, esse Ministério têm um triplo papel, pois atua: na formação inicial; na formação contínua; e na formação em alternância.

O Ministério desenvolve igualmente outras ações que visam acompanhar e promover as medidas tomadas pelo Governo à favor do emprego. É nesse sentido que é interessante verificar o peso econômico das viagens e do turismo e a política desenvolvida naquele País.

Os dados disponíveis são diversos. Saliento, sobretudo, que em 2005 a França: comercializou 1,509 bilhão de pernoites; recebeu 76 milhões de turistas estrangeiros, ou seja, o primeiro País receptor no mundo; apresentou um conjunto de 17,6 milhões de leitos turísticos em 31 de dezembro de 2005. Entre 2004 e 2005 o turismo foi a atividade na balança dos bens e serviços que apresentou o excedente mais elevado. Mesmo sendo o País que recebe o maior número de turistas por ano, a França posiciona-se em terceiro lugar em

<sup>6</sup> Disponível em <<http://www.tourisme.gouv.fr/fr/home.jsp>>. Acesso em: 30 set. 2007.

relação às receitas do turismo internacional. Em primeiro estão os Estados Unidos, em segundo a Espanha e em quarto está a Itália.

No que concerne à evolução do turismo no PIB francês, de 2000 à 2005, o percentual de participação oscilou entre 6,8% em 2000 e 6,4% em 2005. No que se refere à Política do Turismo, essa atividade é um dos setores mais importantes da economia francesa. Ele representa em média 6,3% do PIB e gera cerca de dois milhões de empregos diretos e indiretos subdivididos em duzentas mil empresas, essencialmente pequenas e médias.

Diversos elementos estão em jogo num contexto internacional globalizado de concorrência. Por esse motivo, o turismo francês deve enfrentar novos desafios. Assim, nesse cenário globalizado com conseqüências numerosas e incertas no meio-ambiente, na economia, na cultura e na sociedade, o Estado é percebido como o garantidor de um desenvolvimento turístico controlado, coerente e sustentável. Nesse sentido está presente nas reflexões a necessidade de se atingir o desenvolvimento de um Turismo Sustentável.

### **O desenvolvimento sustentável e o turismo sustentável**

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD – da Organização das Nações Unidas – ONU – a partir do Relatório Brundtland, elaborado pela primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, e apresentado em 1987, propõe o conceito de Desenvolvimento Sustentável como aquele que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”<sup>7</sup>. Assim, o Desenvolvimento Sustentável busca o equilíbrio entre proteção ambiental e desenvolvimento econômico. Além disso, se constrói sobre “três pilares interdependentes e mutuamente sustentadores” — desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental. Nesse sentido, o Projeto de Implementação Internacional – PII – apresenta quatro elementos principais do Desenvolvimento Sustentável: a sociedade, o ambiente, a economia e a cultura. Nesse contexto, no que se refere à sociedade, esta deve contribuir com a compreensão das instituições sociais e seu papel na transformação e no desenvolvimento; no que diz respeito ao ambiente, esse deve possibilitar a conscientização da fragilidade do ambiente físico e os efeitos sobre a atividade humana e as suas decisões; no que concerne à economia, esta deve promover a sensibilidade aos limites e ao potencial do crescimento econômico e seu impacto na sociedade e no ambiente, com o comprometimento de reavaliar os níveis de consumo pessoais e da sociedade; e, no que se relaciona com a cultura, esta deve considerar os valores, a diversidade, o conhecimento, as

<sup>7</sup> Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Relat%C3%B3rio\\_Brundtland](http://pt.wikipedia.org/wiki/Relat%C3%B3rio_Brundtland) >. Acesso em: 29 nov. 2007.

línguas e as visões de mundo.<sup>8</sup>

Além do mais, “todas as formas de relação do ser humano com a natureza devem ocorrer com o menor dano possível ao ambiente”. Nesse cenário, “as políticas, os sistemas de produção, a transformação, o comércio, os serviços – agricultura, indústria, turismo, mineração – e o consumo têm de existir preservando a biodiversidade”.<sup>9</sup>

A partir dessa contextualização, na visão específica da política das viagens e do turismo na França, a universalidade das aspirações humanas pela viagem e pela descoberta é um dos motores da globalização e os viajantes e os turistas são cada vez mais exigentes no que concerne à qualidade do local de férias e de acolhimento. Eles são igualmente muito sensíveis aos valores e às identidades culturais de seus destinos.

Por esse motivo, é necessário conciliar o desenvolvimento econômico, social e cultural, preservando os recursos para as gerações futuras, para que a França faça frutificar sua excelência em matéria de turismo e tire o melhor partido de seu lugar de primeiro destino turístico no mundo. Esse pode ser, igualmente, um parâmetro para outros países.

Assim, é necessário pensar sobre a forma de conciliar o progresso econômico e social sem colocar em perigo o equilíbrio natural do planeta. Dessa forma, a partir da definição de desenvolvimento sustentável do turismo da OMT (2004), os princípios centrais do desenvolvimento sustentável e as práticas de gestão sustentável do turismo são aplicáveis a todas as formas de viagens e turismo, em todos os tipos de destinos. É importante ressaltar que os princípios de sustentabilidade concernem os aspectos do meio-ambiente, econômicos e socio-culturais do desenvolvimento do turismo. Por esse motivo, o turismo sustentável deve: explorar de modo otimizado os recursos do meio-ambiente; respeitar a autenticidade socio-cultural das comunidades de acolhimento; e assegurar uma atividade econômica viável no longo prazo.<sup>10</sup>

As reflexões em torno do turismo sustentável nasceram a partir da Rio 92 que discutiu sobre o desenvolvimento sustentável. Na França, diversos organismos desenvolveram reflexões sobre a maneira de enunciar a *agenda 21* do Rio.

Desse modo, como primeiro destino turístico no mundo com 76 milhões de visitantes em 2005, a França assumiu o desafio do desenvolvimento sustentável no turismo. Das diversas ações temáticas em curso, destacam-se: a convenção nacional “Turismo Ético” e “Agir por um turismo responsável”. Estas temáticas estão diretamente ligadas ao Código

---

<sup>8</sup> Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento\\_sustent%C3%A1vel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_sustent%C3%A1vel) >. Acesso em: 29 nov. 2007.

<sup>9</sup> Disponível em: < [http://www.unb.br/temas/desenvolvimento\\_sust/o\\_que\\_e.php](http://www.unb.br/temas/desenvolvimento_sust/o_que_e.php) >. Acesso em: 29 nov. 2007.

<sup>10</sup> Disponível em <<http://www.unwto.org/index.php>>. Acesso em 30 set. 2007.

Mundial de Ética para o Turismo – CMET – elaborado pela Organização Mundial do Turismo – OMT.<sup>11</sup>

### **O código mundial de ética para o turismo – CMET**

Esse código é um conjunto de princípios tendo como objetivo propor orientações gerais aos responsáveis pelo desenvolvimento do turismo (Governos, poderes públicos locais, comunidades locais, setor do turismo e seus profissionais, visitantes internacionais ou domésticos). Segundo Francesco Frangialli, Secretário Geral da OMT,

o Código Mundial de Ética para o Turismo constitui um quadro de referência para o desenvolvimento racional e sustentável do turismo mundial no alvorecer do terceiro milênio. Ele inspira-se de numerosos códigos profissionais e de declarações análogas que o precederam e acrescenta novas idéias que refletem nossa sociedade em mutação do fim do século XX.<sup>12</sup>

A partir desse código, a OMT produziu uma brochura para ser distribuída a todos os turistas e viajantes na qual se ressalta a sua responsabilidade. Essa brochura intitula-se “O Turista e o Viajante Responsáveis” e é considerada um guia prático para ajudar a tornar a viagem uma experiência enriquecedora. O texto sintético, enfatiza que “o turismo e as viagens devem ser concebidos e praticados como um meio de expansão pessoal e coletivo”. Nesse sentido, incita o viajante e o turista a ter uma “abertura de espírito”, pois salienta que “esta atividade é insubstituível para se formar, aprender a tolerância mútua e descobrir as diferenças legítimas entre os povos e entre as culturas e sua diversidade.” Explicita, ainda, que “no campo do turismo e das viagens, cada um tem o seu papel como ator responsável.” Salienta que “os poderes públicos, os profissionais e as comunidades devem fazer o que está ao seu alcance”, mas ressalta que no papel de turista ou viajante, cada um pode assumir suas responsabilidades de múltiplas formas. O que importa é que as ações de mudança de comportamento aconteçam. Nesse sentido, são sugeridas oito formas de comportamento que podem ser incorporadas pelos turistas e viajantes: 1) abrir o espírito às outras culturas e às outras tradições; 2) respeitar os direitos do homem; 3) ajudar a preservar o meio-ambiente; 5) considerar que a viagem pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social; 6) antes de partir, se informar sobre a situação sanitária atual do destino e sobre o acesso aos serviços de urgência e aos serviços consulares; 7) se informar o melhor possível sobre o destino turístico e se dar tempo para compreender os costumes, regras e tradições; 8) se informar

<sup>11</sup> Disponível em <<http://www.tourisme.gouv.fr/fr/home.jsp>>. Acesso em: 30 set. 2007.

<sup>12</sup> Disponível em <<http://www.unwto.org/index.php>>. Acesso em 30 set. 2007.

sobre a legislação para não cometer nenhum ato de delito ou criminal ou assim qualificado pela Lei do País visitado.

Estas oito formas de comportamento fundamentadas no Código Mundial de Ética para o Turismo podem ser evidenciadas como elementos componentes de uma reflexão sobre um Comportamento Sustentável nas Viagens e no Turismo, especificamente, e um Comportamento Sustentável de uma forma mais geral e ampla.

### **O comportamento sustentável: condição essencial para um turismo sustentável**

As viagens e o turismo são atividades eminentemente humanas e o ser humano é o seu ator principal. Dessa forma, são as atitudes e comportamentos aprendidos, assumidos e colocados em prática por esses sujeitos que vão, efetivamente, alterar (ou não) o Mundo e suas relações trans- e interpessoais.

É notório e de conhecimento de senso comum a necessidade de uma mudança de comportamento para que a vida continue a existir sobre a face do Planeta Terra. Desde o encontro mundial da Eco 92, diversas discussões e reflexões têm sido feitas com o objetivo de serem encontradas formas de ao menos estabilizar, ou se possível reverter, a grave situação de degradação em diversos campos e níveis da sociedade mundial.

No entanto, isto somente será possível, a partir da alteração de atitude e de comportamento dos sujeitos. Somente assim pode-se pensar em atingir um desenvolvimento efetivamente sustentável da comunidade mundial, pois isto está diretamente relacionado com o aprendizado e o aprimoramento de um comportamento sustentável de seus atores.

É nesse sentido que vem sendo pensado o Comportamento Sustentável no Brasil. Baseado em diversas pesquisas de intervenção na área acadêmica, comunitária, profissional e de meio ambiente, o professor Paulo Bocchetti, concebeu uma metodologia que nomeou de *Metodologia Foto-Vivência* que é base para as reflexões sobre o Comportamento Sustentável.

Esse projeto surge em 1986 a partir de uma reclamação do setor produtivo do Rio de Janeiro no tocante à falta de criatividade para solução de problemas e à tomada de decisões de estudantes do ensino profissionalizante, tanto em nível médio como em nível superior, o que ensejou uma pesquisa de intervenção que redundou na criação do Projeto Foto-Vivência em 1991. (IFV, 2007)

Esse projeto consistia em estudos e práticas vivenciais relacionados ao comportamento do ser humano na comunidade, no trabalho, na escola e no meio ambiente visando ao aprimoramento do indivíduo em suas relações intra e interpessoal e à ampliação da

sua capacidade de Pensar, Sentir, Decidir e Agir, por meio da exploração da imaginação criadora, do reconhecimento de limites e do relacionamento humano. Sua incumbência metodológica era aprimorar o indivíduo em sua transformação para uma vida mais harmônica e de satisfação, para uma interação com o outro e o meio ambiente e melhorar seu desempenho em suas atividades. O desenvolvimento era sempre vivencial e as técnicas utilizadas eram aplicadas a partir da Experiência de Sujeito e a Quebra de Dualidades. (IFV, 2007)

Após mais de quinze anos de atividades, atendendo a mais de 1800 pessoas em treinamentos, *workshops*, cursos e programas, sempre dentro da área comportamental humana, os condutores do Projeto Foto-Vivência, seus integrantes e multiplicadores resolveram fundar e implantar o Instituto Foto-Vivência, garantindo a mesma linha do Projeto Foto-Vivência, mas ampliando suas ações, de modo a contribuir com a sociedade civil em seus objetivos sociais nessa linha de atividades, garantindo as finalidades da promoção humana e, sobretudo, do comportamento sustentável. (IFV, 2007)

Desse modo, considerando primeiramente a visão empresarial, Bocchetti (2007) ressalta que “o desempenho econômico de uma sociedade depende fundamentalmente dos atores dessa sociedade e da visão das organizações que empregam esses mesmos atores.” Nesse sentido, “se o modelo de desempenho econômico dessa sociedade vai bem, pode-se pressupor que essas organizações estão atentas ao desenvolvimento social e se antecipando às novas tendências de *Comportamento*, de *Economia* e de *Mercado*.”

Nesse contexto, Bocchetti (2007) considera que é necessário que “as organizações estejam sempre prontas para uma *Mudança de Paradigmas*; prontas para o exercício de *Novas Tendências* e prontas para o *Empreendimento das Novas Chamadas*, tanto econômicas quanto sociais.” (p. 1) Nesse processo, é necessário perceber que “o desempenho econômico de uma sociedade, a tecnologia auto-reguladora e as organizações que empregam os atores do atual mercado formam um *tripé indissociável*.” (p. 1)

Na reflexão desse professor,

a formação de novos atores para o setor produtivo e a adaptação daqueles em exercício profissional, na visão moderna, onde o sentido *policelular inteligente substitui a tradicional forma piramidal hierárquica*, é o reconhecimento que *Negócio*, *Comportamento* e *Decisão* não andam em separado. (p. 2)

Enfatiza, igualmente, salientando a visão acadêmica, que as mudanças geradoras de desenvolvimento social “aparecem na escola, no homem, na família, na tecnologia, etc,

mas, em todas elas está presente a *Relação*, onde o homem é sempre partícipe.” (p. 2) Nesse sentido, considera que “não poderá haver nunca o rompimento das relações do homem com os sistemas e nem mesmo com o humanismo.” (p. 2) Por esse motivo, ressalta que “na escola, na academia, nos centros de treinamento e de educação, a relação se faz presente como reguladora do não rompimento.” Portanto, enfatiza que “aprimorar as relações na vida acadêmica é garantir a harmonia e o equilíbrio da sociedade, é garantir” a perpetuidade do humanismo. (p. 2)

Além da visão empresarial e da visão acadêmica, Bocchetti (2007) distingue a visão comunitária, pois considera que é necessário existir “*respeito* do homem consigo mesmo, do homem com o próximo, do homem com a sociedade que o cerca e, fundamentalmente, do homem com o meio ambiente.” (p. 3) Ademais, salienta que “se houvesse esse *respeito*, as transformações do mundo atual seriam menos dolorosas, de modo que a sociedade se envolveria, naturalmente, nas profundas transformações ambientais, econômicas, políticas, sociais, culturais e tecnológicas” (p. 3). Além do mais, enfatiza que a palavra respeito “traz o valor mais importante na relação social” (p. 3). Na sua visão,

*Respeito* ao homem, ao meio ambiente e à vida, começa na compreensão entre os que desenvolvem e os que se utilizam da tecnologia. Mas esse *respeito* precisa ser ensinado nas escolas, nas comunidades e em todos os centros sociais e, nesse aspecto, também não podemos ser ingênuos e distraídos em achar que isso acontece de imediato: *o ser humano tem necessidade de tempo para absorver e processar as alterações externas ou internas às quais é submetido pelos aspectos psico-emocionais e fisiológicos.* (BOCCHETTI, 2007, p. 3)

Assim, enfatiza que a necessidade de ser desenvolvida “uma maneira estratégica de interagir pessoas e grupos, para pensar, sentir, decidir e agir, com o referencial do *respeito*, é potencializar o patrimônio cultural e social das diversas comunidades de *um novo tempo.*” (p. 3)

Na visão de Bocchetti (2007, p. 4) esse “novo tempo” demanda um Comportamento Sustentável. Para esse professor, “o Comportamento Sustentável é, hoje, uma palavra de ordem, especialmente num mundo onde a globalização é um fato econômico, político e cultural irreversível, e a proteção do meio ambiente, uma variável decisiva desse processo.” (p. 4) Dessa forma, destaca que

o Comportamento Sustentável exige grandes transformações do sistema produtivo, tendo em vista que os atuais padrões de produção e consumo são os reais responsáveis por uma série de problemas ambientais e pela

marginalização social, onde a grande maioria da população mundial continua excluída dos bens e serviços essenciais à melhoria da qualidade de vida. (p. 4)

Assim, “esse novo modelo de desenvolvimento, não se constrói e se desenvolve sem participação democrática e representação civil da sociedade.” (p. 4) Nesse sentido, “tanto o governo, como o setor produtivo e a sociedade civil organizada são os responsáveis diretos pelo planejamento e a consolidação de ações que viabilizem a melhoria da qualidade de vida de toda a população sem, contudo, destruir o meio ambiente.” (p. 4)

Desse modo, tendo como palavra-chave o respeito, foi criado o Instituto Foto-Vivência que tem como princípios fundamentais: o Homem, onde sua melhoria pessoal privilegie os seus centros encobertos de sentimento, ação e responsabilidade; a Sociedade, onde a solidariedade e o respeito às diferenças sejam a sua base de sustentação; os Processos, onde a preocupação humanística e das relações interpessoais seja uma constante; onde o reconhecimento pleno das potencialidades do Homem parta dele mesmo e, onde a necessidade de torná-lo integral e consciente dos movimentos à sua volta seja um novo paradigma.

Assim, na construção do Comportamento Sustentável, é necessário considerar o “*Respeito do homem consigo mesmo, do homem com o próximo e deste com a Sociedade que o cerca e, fundamentalmente, do homem com o meio ambiente, ou seja, com tudo ao seu redor.*” (p. 4)

### **Algumas Considerações**

A partir da análise do Código Mundial de Ética para o Turismo, da reflexão de que a construção de um Comportamento Sustentável pode ser uma das estratégias para a efetiva realização de um Desenvolvimento Sustentável, evidencio a premente necessidade de se construir um Comportamento Sustentável na Viagens e no Turismo. Esse novo comportamento somente poderá surgir por meio da educação e da formação de todos, deve ser promovido por todas as instâncias da sociedade, especialmente pelas instituições responsáveis pela formação, educação e instrução dos cidadãos.

Nesse sentido, destaco a necessidade de reflexão sobre uma educação para as viagens e o turismo, talvez sintetizada pela expressão Educação em Turismo, ancorada em uma Pedagogia das Viagens, do Turismo e do Acolhimento cujo itinerário será esboçado ao longo deste estudo.

## Referências

- AVENA, B. M. **Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si.** 2008a. 495 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador.
- AVENA, Biagio M. A Ação das Variáveis Incontroláveis no Turismo e no Acolhimento ao Turista. In: AZAMBUJA, Marcelo Schenk de (org.). **O Turismo e a Ação das Variáveis Controláveis e Incontroláveis.** Porto Alegre: Editora da PUC do Rio Grande do Sul, 2006b, p. 85-102.
- AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: um novo olhar.** São Paulo: Roca, 2006a. 319 p.
- AVENA, Biagio M. A Viagem: um espaço-tempo de aprendizagem multirreferencial privilegiado para a difusão do conhecimento. **Revista da FACED,** Salvador, v. 09, p. 13-20, 2005.
- AVENA, Biagio M. Educação em turismo: Abertura de horizontes para o profissional de "futuro". In: FERNANDES, Deise Maria (Org.). **Mercado turístico: áreas de atuação.** São Paulo: Editora Roca, 2003b. cap. 14, p. 159-171.
- AVENA, Biagio M. Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de *hostis* à *hospes* em Ilhéus, Bahia. **Ágere – Revista de Educação e Cultura,** Salvador, v. 5, junho 2002b.
- AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis a hospes em Ilhéus, Bahia.** 2002a. 367 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia - UFBA / Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus.
- AVENA, Biagio M. Acolhimento de qualidade: fator diferenciador para o incremento do turismo na sociedade pós-industrial. **Turismo em Análise,** São Paulo, v. 12 , n. 1 , p. 20-29, maio 2001.
- BOCCHETTI, Paulo. **Foto-vivência: uma abordagem metodológica no reconhecimento de limites e vínculos na tomada de decisão.** 1996. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro.
- BOCCHETTI, Paulo. **Reflexões sobre o Comportamento Sustentável.** Rio de Janeiro, mimeografado, 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Apresenta informações e dados sobre o turismo mundial e nacional. Disponível em: < [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br) >. Acesso em: jun e dez 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR. **Apresenta informações e dados sobre o turismo mundial e nacional.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/institucional/estrutura/embratur.html>>. Acesso em: nov. 2007.
- CONSELHO EDUCACIONAL DA OMT. Disponível em: < [http://ekm.unwto.org/english/education\\_council.php](http://ekm.unwto.org/english/education_council.php) >. Acesso em: 15 nov. 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Apresenta informações e dados sobre o turismo mundial.** Disponível em : < <http://www.world-tourism.org> >. Acesso em: jun. e dez. 2003.